

Cenário Político



Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Impostos sem retorno

Os 102 milímetros de chuva que caíram sobre Montenegro em menos de oito horas, na quarta-feira, instalaram o caos no perímetro urbano. Dezenas de ruas alagaram e a água inundou casas, lojas e carros, deixando um rastro de sujeira e prejuízos. A Prefeitura promete uma ação emergencial de limpeza dos bueiros, o que deve minimizar o problema, mas a solução definitiva requer muito mais do que isso. É preciso mapear os pontos críticos, trocar canos por modelos maiores e, principalmente, combater construções irregulares e o descarte incorreto do lixo. E criar um serviço de manutenção permanente. A comunidade já paga por isso, através dos impostos. Só que não há contrapartida.



As pressões do funcionalismo

Mais de 200 servidores públicos municipais foram à Câmara de Vereadores, na quinta-feira, movidos pela falsa expectativa de que, já nesta quinta-feira, ocorreria a votação do novo Plano de Carreira. Como o plenário comporta só em torno de 100 pessoas, metade deles teve de esperar do lado de fora. A cada discurso de algum vereador prometendo apoio ao projeto, explodiam salvas de palmas. Mas também houve vaias quando o



pedetista Roberto Bezerra da tribuna, disse que a matéria não podia ser votada com pressa. Afinal, segundo ele, estamos cansados de ver, em nível estadual e federal, falta de recursos para saúde, educação e segurança por conta de planos de carreira mal concebidos, que transformaram algumas categorias em verdadeiras castas de marajás. Ganham até dez vezes mais do que o mercado costuma pagar. Sem falar no acúmulo de vantagens, que leva um operário a se aposentar com vencimentos de ministro. Não se pode permitir que isso ocorra em Montenegro.

Insatisfação - Também há, entre os funcionários, profissionais de nível superior insatisfeitos com o projeto. Não acham justo que médicos e odontólogos passem a ganhar quase o dobro quando o resto do pessoal da Saúde, como assistentes sociais, nutricionistas e enfermeiros, por exemplo, não terão a mesma valorização. Ainda que a comissão encarregada de elaborar o projeto tenha apresentado como argumentos questões de mercado e a lei da oferta e da procura, eles têm todo o direito de manifestar seu ponto de vista. E os vereadores, o dever de ouvi-los.

Relógio-ponto - Há que se considerar outros aspectos na análise da matéria. O novo texto coloca os médicos especialistas no topo da grade salarial, com vencimento básico R\$ 5.700,00 para 20 horas semanais. Aqueles que estavam acostumados a apenas "dar uma passada na Secretaria e atender a uma ou duas consultas - quando iam trabalhar - vão passar a cumprir horário se a nova lei for aprovada?"

Fiscalização - Se os abusos acontecem, logicamente, é porque a Administração é conivente. É o famoso pacto da mediocridade: alguns profissionais fazem de conta que trabalham e o governo faz de conta que paga bem. O correto seria espalhar cartazes pela Secretaria da Saúde com o nome de todos os médicos, dias e horários de atendimento. Os usuários ajudariam a fiscalizar.

O novo Plano de Carreira, não restam dúvidas, promove a valorização dos servidores, ao prever aumentos também à medida em que eles se qualificam e estudam. Por outro lado, não avança no sentido de vincular vencimentos ao atingimento de metas. Esta, sim, seria uma forma de assegurar a qualificação dos serviços

Devagar, quase...

Não é sem razão que o prefeito Luiz Américo Aldana anda impaciente com alguns setores do governo. No dia 24 de setembro, a Administração e a Câmara firmaram um acordo, pelo qual o Legislativo repassará R\$ 500 mil do seu orçamento para bancar obras no Hospital necessárias à instalação do Raio X e do Mamógrafo adquiridos pelo ex-prefeito Paulo Azeredo. Até quinta, 28 dias depois, ninguém do Executivo havia procurado o HM para formalizar a cedência dos equipamentos, que, por isso, entrarão em operação somente em 2016.

Isolamento - A impressão que se tem é a de que não basta o prefeito assumir um compromisso público e dar uma ordem

aos subordinados. Cada pasta funciona como um feudo e a comunicação entre elas é péssima. Com uma equipe assim, Aldana nem precisa de oposição.

Ajoelha e chora - Prefeito Aldana promete que recuperar o ginásio Domingão, fechado há 10 anos, é prioridade. Mas levando em conta a história do Raio X e do Mamógrafo e dependendo da Secretaria a que caberão as providências, talvez deva pedir de joelhos.

Rapidinhas

* A secretária municipal de Educação, Silvana Schalenberger, esclarece: professores da rede pública não podem comer merenda escolar porque já recebem ticket alimentação. As refeições são destinadas apenas aos alunos.

* Não, o Cenário Político não errou, semana passada, ao divulgar que o vereador Gustavo Zanatta (PP) foi convidado a assumir a Secretaria da Saúde. Ele não aceitou o desafio.

* Próximos dias serão de feriado: sexta, as repartições públicas fecham para comemorar o Dia do Servidor; sábado, tudo parado por causa do novo feriado do Dia da Reforma e; segunda, em virtude do Dia de Finados.

* Os maiores prejudicados serão os estabelecimentos que vendem flores.

Novo prédio da Câmara vai sair do papel

A Câmara de Vereadores deve anunciar, nos próximos dias, o lançamento do edital para licitar a empresa que fará a construção de sua nova sede, na Timbaúva, junto ao Fórum. Por questões técnicas, é provável que a execução fique sob a responsabilidade do Executivo. O assunto vem sendo tratado com reservas no Legislativo, possivelmente por causa dos custos da obra e das eventuais repercussões negativas junto à população. O investimento deve ficar na ordem de R\$ 10,5 milhões.

Ingerência - Ainda que seja contra a despesa, o prefeito Luiz Américo Aldana está de mãos atadas, uma vez que a Câmara, por lei, tem direito a esta verba. Impedir que a obra ocorra seria uma grave e questionável ingerência entre os poderes. Sem falar nas consequências políticas. Certamente suas excelências não ficariam inertes vendo sua vontade contrariada.

